**Transtornos do olfato e do paladar em decorrência da infecção por coronavírus: uma revisão de literatura**

Marcela Ribeiro Goulart1\*, Nívea Maria Carvalho Coutinho1; Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato1; Gabriela Milhomem Ferreira1; Ana Carolina Tocantins Albuquerque2; Marília Karolyne Dias Pires3.

1Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.   
2Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil.   
3Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família, graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária.

\*Autor correspondente: marcelagoulartrib@gmail.com

**Introdução:** Os sintomas comuns da deonça por coronavírus (COVID-19) são mal-estar geral, febre, tosse e falta de ar. Outros sintomas incluem dores musculares e articulares, dor de garganta, dor de cabeça, náuseas ou vômito, diarreia e sintomas nasais, especialmente anosmia e disgeusia. Os distúrbios olfatórios e gustativos foram reconhecidos como os primeiros sintomas da infecção por SARS-CoV-2. Sua alta frequência em pacientes com COVID-19 torna-os marcadores diagnósticos fundamentais, potencialmente permitindo a detecção precoce e o isolamento de casos suspeitos. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi analisar as implicações de COVID-19 no olfato e paladar dos pacientes com a doença. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa através de de pesquisa realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE e LILACS. Estão inclusos neste estudo somente artigos publicados na íntegra, publicados em 2020, totalizando 12 artigos, que abordam assuntos específicos de acordo com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): infecções por coronavírus, transtornos do olfato, paladar distorcido. **Resultados:** Em relação à natureza neuroinvasiva do coronavírus, o SARS-CoV2 compartilha estruturas semelhantes com outros coronavírus, como SARS-CoV e HCoV-OC43, que também são neuroinvasivos e neurotrópicos em humanos. A alta frequência de distúrbios quimiossensíveis em pacientes com COVID-19 é um achado clínico relatado por vários estudos. Esses sintomas são típicos dos estágios iniciais da doença, e, pela sua especificidade, podem ser úteis como rastreamento marcador, sendo assim, foi observado que a perda do olfato é comum (> 60%) e geralmente transitória (3-7 dias). A frequência relativa de sintomas neurológicos e a tendência à regressão espontânea dos distúrbios excluiriam uma invasão do sistema nervoso central com morte neuronal, o que ocorreria na realidade seria a diminuição da manutenção do neurônio olfatório, decorrente da inflamação, que resulta em perda olfativa neurossensorial. Além disso, foi demonstrado que as células que expressam enzima conversora da angiotensina 2 (ACE2), receptor fundamental e funcional da célula hospedeira para SARS-CoV-2, e, portanto, a rota de acesso principal do vírus, revela citocinas pró-inflamatórias excessivas, que podem prejudicar o olfato e sua função. Destaca-se que o vírus pode invadir o sistema nervoso central principalmente através de nervos olfatório e trigêmeo. Assim, a diminuição da detecção limiar da função quimiossensorial trigeminal pode seguir com a disfunção olfatória, o que explica por que o distúrbio gustativo pode coincidir com a alteração olfatória. **Conclusão:** Portanto, fica claro que distúrbios olfatórios e gustativos são características clínicas importantes para o diagnóstico e detecção da COVID-19, embora seja uma doença nova que exige uma variedade de pesquisas e descobertas, é possível de antemão compreender sua fisiopatologia e suas implicações nos receptores olfativos e do paladar.

**Palavras-chave:** COVID-19; anosmia olfatória; disgeusia.

**REFERÊNCIAS:**[Yang‐Pei Chang MD](https://onlinelibrary.wiley.com/action/doSearch?ContribAuthorStored=Chang%2C+Yang-Pei); [Chih‐Jen Yang MD](https://onlinelibrary.wiley.com/action/doSearch?ContribAuthorStored=Yang%2C+Chih-Jen) ; [Yen‐Hsu Chen MD](https://onlinelibrary.wiley.com/action/doSearch?ContribAuthorStored=Chen%2C+Yen-Hsu). In Reference to Anosmia and Ageusia: Common Findings in COVID‐19 Patients. **Laryngoscope,** 2020.JALESSI, M. *et al*. Frequency and outcome of olfactory impairment and sinonasal involvement in hospitalized patients with COVID-19, [**Neurological Sciences**](https://link.springer.com/journal/10072)**,** 2020.  
VAIRA, L. A.; SALZANO, G.; DEIANA G., De Riu G. Anosmia and ageusia: common findings in COVID‐19 patients. **Laryngoscope**, 2020.